

É o *baticum*



Este ano Naná conta com um instrumento de percussão feito sob medida para ele

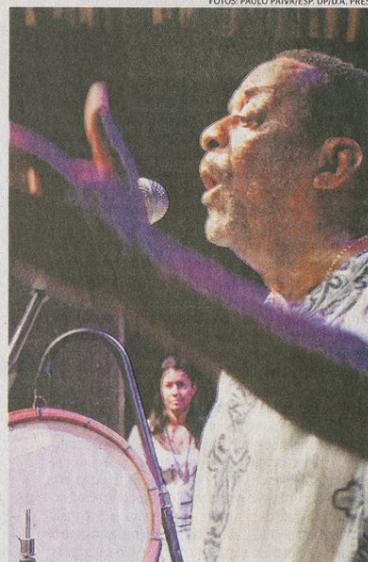
Naná Vasconcelos comanda os ensaios com nações de maracatu para a festa de abertura, na sexta

CAMILA SOUZA
ESPECIAL PARA O DIÁRIO
camilasouza.pe@dabr.com.br

Há dez anos, a rotina de Naná Vasconcelos é a mesma. Quando o carnaval se aproxima, o percussionista sobe o morro para um *particular* com os mestres das nações. O intuito? Convencê-los a deixar o comando do maracatu, sob a sua condução, até a abertura das folias de Momo. Receber um sim, não é o mais difícil. "Conseguir juntar várias nações é o mais complicado. Afinal, existe uma competição entre elas. É mais ou menos como unir Mangueira e Beija-Flor em um desfile. Difícil, mas eu consegui", orgulha-se.

E conseguiu mais. O ato de ir até as comunidades, reunir maracatus e promover uma batucada foi mais representativo do que parece à primeira vista. Isso porque atraiu aos locais uma classe média, que dificilmente sai do seu conforto. "Você não faz ideia da importância disso. O maracatu estava prestes a desaparecer, sem registro. De lá para cá, o movimento é outro. É de ressurreição", contou. E é verdade. Desde então, a manifestação virou "o centro das atenções" na abertura da festa.

Uma década depois, relembrar como tudo começou parece fácil para a memória do *mentiro* de 66 anos. Após um tempo morando no exterior, Naná assumiu a direção artística do Festival Panorama Percussivo Mundial (Percpam), em Salvador. Lá, recebia cantores como Milton Nascimento, Caetano Veloso e outros. O projeto deu certo, segundo ele, causou mudanças nas autoridades de Per-



Há 10 anos percussionista participa do mesmo ritual

Naná diz que o encontro de maracatus atraiu a classe média

nambuco. "Me diziam: 'vejam só, roubaram nosso Naná'", lembra, entre risos. O saldo desse *hurrismo* foi o convite da Prefeitura do Recife para que ele assumisse a abertura oficial do carnaval da cidade, como forma de trazê-lo de volta à sua terra.

Em sua estreia, em 2001, Naná conduziu nove nações. Depois, 13. Ano passado, foram 17. "O negócio tomou uma proporção tão grande que ficou difícil fazer o espetáculo da melhor maneira. Por isso, este ano, resolvemos deixar as coisas mais compactas. Agora, são dez", esclareceu. E se você pensa que as novidades se resumem ao número das nações, enganou-se. A cada carnaval, o percussionista inova. Já uniu o erudito ao popular, ao convidar a Orquestra Sinfônica, e já dividiu o

palco com Elza Soares, Maria Bethânia, Lia de Itamaracá, Claudionor Germano, Edilza, Caetano Veloso e Marisa Monte, artistas que, segundo ele, "tremiam" ao ver as nações reunidas. "Eu pegava uma música do repertório do convidado e colocava em ritmo de maracatu. Até hoje, garanto que nenhum deles esqueceu a experiência", afirma. Para o carnaval de 2011, a surpresa não é uma participação especial. É o *Baticum*, instrumento de percussão, feito sob medida para Naná. Nas palavras humoradas dele, "um objeto com um som eletrônico afro espacial, graças à Carlinhos Borges".

O tal *baticum* foi apresentado ao público no ensaio da última sexta-feira, na Rua da Moeda. De início, causou certa estranheza entre as nações Gato Preto, Encanto da Alegria e Encanto do Pina, presentes. Mas, com as instruções do mestre, ao final, a sintonia perfeita do maracatu parecia ter sido alcançada. Hoje e amanhã, às 19h, nos ensaios gerais, já no Marco Zero, é a vez das demais nações se ajustarem ao instrumento.

Cortejo com 500 batuqueiros

A missão de Naná Vasconcelos não é a das mais fáceis. Na abertura oficial do carnaval, às 19h da próxima sexta-feira, o percussionista terá de conduzir 500 batuqueiros, entre as dez nações. O cortejo inicial partirá da Rua da Moeda, em direção ao Marco Zero, momento em que 40 caboclos de lança, representando o maracatu rural, e quatro grupos de caboclinho - Tupi, Tupã, Katinawa e Tapirape - manifestação de origem indígena, abrihantaram o espetáculo.

Se comandar as nações tem o seu grau de dificuldade, a recompensa em promover uma comunhão entre as fiéis concorrentes e evidenciar a manifestação cultural, quebrando barreiras, é maior ainda. Prova disso, é a nação Encanto do Pina, única, dentre as dez, a ser conduzida por uma mulher, cujo nome não poderia ser mais representativo: Joana D'Arc, a heroína francesa da Guerra dos Cem Anos. "A Encanto estava dormindo há muito tempo. Só ano passado, saiu pela primeira vez. E o mais fantás-



Da Rua da Moeda, grupo segue para o Marco Zero

tico disso tudo é que, pondo fim a uma tradição milenar africana, uma mulher está no comando. Antes, elas sequer podiam tocar uma alfaia. Imagine a minha alegria", revelou Naná.

hotsite
Acesse o nosso especial de carnaval
diariodepernambuco.com.br/carnaval

LEVE
miz apresenta
AO VIVO NOS CINEMAS

BALLET BOLSHOI
Don Quixote
BASEADO NA OBRA DE MIGUEL DE CERVANTES
DOMINGO, 06 DE MARÇO ÀS 13H

THE MET OPERA
Lucia de Lammermoor
A OBRA-PRIMA ROMÂNTICA DE DONIZETTI
SABADO, 19 DE MARÇO ÀS 14H

VENDAS ANTECIPADAS
www.ingresso.com

TELE CINE
www.miz.com.br
www.twitter.com/moviemobz

UCI SHOPPING RECIFE

Naná comanda 250 percussionistas no Marco Zero

PAULO PINHEIRO/DIÁPRESS



Apresentação de ontem simulou o show que acontecerá na próxima sexta-feira

Primeiro ensaio para a abertura oficial do Carnaval do Recife reuniu dez nações de maracatu

O primeiro ensaio para a abertura oficial do Carnaval do Recife com o percussionista Naná Vasconcelos e dez nações de Maracatu foi marcado por um pouco de estresse, mas muita disposição e muito ritmo, ontem à noite, na Praça do Marco Zero. Atraíu um público no qual não era incomum a surpresa ao saber que se tratava de um ensaio. Segundo a organização, deveriam partici-

par do ensaio, como na apresentação, 25 pessoas para cada uma das dez nações representadas, mas os participantes pareciam superar os 250 participantes. Às 18h de hoje ocorre o segundo e último ensaio, antes da abertura oficial, sexta-feira.

"Tudo atrasado como sempre", estressou-se Naná ao ter que reposicionar os ritmistas de forma não apropriada porque parte do espaço permanecia ocupado por estruturas metálicas a serem montadas. "Só amanhã vamos ficar mais organizados", resignava-se.

Acompanhando a fotógrafa Catherine Krulik, 40 anos, sua tia francesa, a recifense Mércia So-

dré da Mota, 27 anos, admirava o ensaio e também ficou surpresa ao saber que a fundamentação do maracatu nação é de ritual religioso que remete à cultura africana. Mas o desconhecimento das raízes do maracatu não interfere na atração de quem busca ritmo para diversão.

Para o público em geral, as chamadas para orientação do bailado e do percurso das "cortes" no palco funcionaram como atrações à parte.



hotsite

Acesso ao nosso especial de carnaval

pernambuco.com/carnaval

Preço promocional para venda avulsa

R\$ 1,00

QUARTA-FEIRA

Recife, 2 de março de 2011
internet: www.folhape.com.br



Ano XIV n° 63

Fundador: Eduardo de Queiroz Monteiro

CARNAVAL 2011

Naná esquentando tambores no Marco Zero

Diego Nigro



PERCUSSIONISTA realizou ontem um ensaio geral com os 400 batuqueiros que vão integrar a cerimônia de abertura do Carnaval do Recife, que acontece na sexta. Os participantes, entre homens e mulheres, pertencem a dez nações de maracatu

DIÁRIO de PERNAMBUCO

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

SÁBADO Recife, 5 de março de 2011 N.º 064

diariodepernambuco.com.br



Jornal, internet, celular e TV juntos na mais integrada e completa cobertura do nosso carnaval, com mais de 300 profissionais. Leia, acesse, assista e participe.



carnaval de bolso

Os melhores blocos e shows, as dicas de saúde, segurança, gastronomia e transporte. Tudo isso em um guia inovador que cabe dentro do seu bolso.

QUERO SENTIR A EMBRIAGUEZ DO FREVO

HELDER TAVARES/DP/DA PRESS



Voltei, Recife! Uma das mais clássicas músicas não só do carnaval, como da cultura do estado, foi escolhida como tema do desfile do Galo da Madrugada. Seus versos ajudam a entender a essência de uma festa que une, contagia, transforma e emociona. Por quatro dias, fazemos das nossas ruas um lugar melhor. A multidão já se invadiu. Desde a mágica noite de ontem no Marco Zero. E assim será até a quarta-feira ou até que a saudade nos traga de volta pelo braço. ESPECIAL 1a B

QUE ENTRA NA CABEÇA

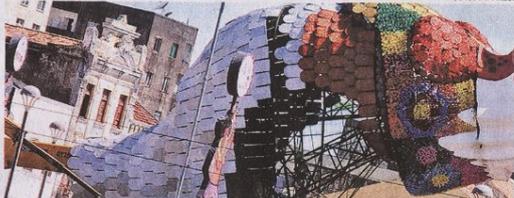
LUCAS OLIVEIRA / ESP DP/DA PRESS



LUCAS OLIVEIRA / ESP DP/DA PRESS

DEPOIS TOMA O CORPO

TERESA MAIA/DP/DA PRESS



LUCAS OLIVEIRA / ESP DP/DA PRESS

E ACABA NO PÉ

aos leitores

Em virtude do carnaval, o Diário de Pernambuco circula neste sábado com dois cadernos, além do Diarinho e de um guia de bolso para o folião.

DIÁRIO PERNAMBUCO primeiro caderno

com o noticiário de Últimas, Política, Brasil, Mundo, Economia e Superesportes, bem como as páginas de Opinião e Editorial.

segundo caderno

é dedicado exclusivamente à cobertura local e nacional da folia, substituindo Vida Urbana.



DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

classilider 3419 9000 classilider@diariodepernambuco.com.br

assinaturas: 3320.2020 (capital) 0800 2818822 (interior)

por uma prática consciente. recicle o seu